

AS QUESTÕES DE GÉNERO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR: o que dizem as crianças

Maria João Cardona¹ & Catarina Gomes Silva²

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.
mjoao.cardona@ese.ipsantarem.pt

²Instituição Particular de Solidariedade Social – Creche e Jardim de Infância O Ninho, Portugal.
catarinags1996@gmail.com

Introdução

Neste artigo são apresentados alguns testemunhos de crianças, que frequentam o jardim de infância num concelho do distrito de Santarém, sobre a forma como concebem as diferenças entre homens e mulheres, no espaço público e no espaço doméstico.

Partindo do que está definido para a educação pré-escolar sobre género e educação para a cidadania, nomeadamente na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENED), 2017; nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), 2016; e do trabalho que tem vindo a ser definido pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) a nível nacional, pretende-se estudar a necessidade de trabalhar as questões de género, numa perspetiva de educação para a cidadania. Sem a preocupação específica de estudar o impacto da pandemia, foi feita uma reflexão sobre a forma como esta vivência afetou rapazes e raparigas, sendo referenciado um trabalho anterior feito com esta finalidade.

Os dados foram recolhidos com vista à definição de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido no âmbito de um mestrado na área da Administração Educacional. Os estereótipos de género aparecem muito precocemente, e naturalmente evidenciam-se no quotidiano das salas de educação pré-escolar. Neste projeto pretende-se estudar a necessidade de trabalhar estas questões a nível institucional, envolvendo toda a comunidade educativa.

O presente texto foi organizado da seguinte maneira:

- uma primeira parte em que é apresentada uma reflexão sobre a relevância de trabalhar a igualdade de género desde a educação de in-

fância, considerando o que está previsto nas orientações curriculares e o trabalho que tem vindo a ser realizado com CIG;

- uma segunda parte em que são apresentados os testemunhos das crianças recolhidos (durante o período de pandemia);
- uma terceira parte em que é feita a análise sobre as principais necessidades de formação a promover a nível institucional com docentes e não docentes;
- uma última parte com as considerações finais relativamente ao trabalho feito e a realizar, analisando o impacto que a pandemia pode ter tido nas crianças e na forma como estas vivenciam as diferenças entre os papéis atribuídos aos homens e às mulheres.

Trabalhar a igualdade de género na educação pré-escolar

O termo género é usado para descrever indivíduos a partir do conhecimento da sua categoria sexual de pertença. Trata-se, neste caso, da construção de categorias sociais decorrentes das diferenças anatómicas e fisiológicas diferenciando-se de sexo usado para distinguir os indivíduos com base na sua pertença a uma das categorias biológicas: sexo feminino e sexo masculino. (Nogueira et al., 2010, p. 12).

Em articulação com o Ministério da Educação e com instituições de ensino superior a CIG tem vindo a promover várias iniciativas para promover práticas educativas promotoras de igualdade de género. Destas iniciativas a nível da formação e investigação destaca-se também a construção de vários materiais de apoio. Neste contexto, em 2008, teve início o projeto dos Guiões de Educação Género e Cidadania. Um dos primeiros a ser organizado foi o da educação pré-escolar (Cardona, Coord.; Nogueira; Vieira; Uva; Tavares, 2010) concebido de forma a poder ser trabalhados na formação (inicial e contínua) ou autonomamente.

Quando em 2017 foi definida a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, em que a promoção da igualdade de género é considerada como uma prioridade que tem que começar na educação pré-escolar, este Guião passou a ser apresentado como um documento de referência.

De acordo com Cardona, Coord., et al. (2010), os estereótipos de género são ideias enraizadas “associadas à masculinidade e à feminilidade (...) nomeada-

mente no meio escolar, através dos manuais e materiais pedagógicos dados às crianças”, (pp. 18-19). A necessidade de os des-construir precocemente é uma necessidade que está também prevista nas OCEPE (2016), nomeadamente na área de conteúdo da Formação Pessoal e Social. Ser menino ou menina é um aspeto central na construção da identidade. As crianças vão aprendendo o que é mais “apropriado” e acabam por se vincular a estereótipos associados ao masculino/feminino. Esses estereótipos são transmitidos através dos progenitores e adultos que fazem parte da sua educação. Desta forma, o jardim de infância é um dos primeiros espaços de aprendizagem da cidadania.

O que dizem as crianças: alguns testemunhos

Foram realizadas entrevistas a um total de 33 crianças com idades compreendidas entre os quatro e seis anos, durante o ano letivo 2021/22 e no presente ano letivo (2022/23), em salas de pré-escolar integradas numa Instituição Particular de Solidariedade Social. No primeiro ano, foram entrevistadas 13 crianças, 6 são do sexo masculino (duas de 4 anos e quatro de 5 anos) e 7 do sexo feminino (cinco meninas de 4 anos e duas de 5 anos).

Idade	4	5	
Sexo masculino	2	4	
Sexo feminino	5	2	
Total	7	6	13

Tabela 1 - Idade e sexo das crianças entrevistadas em 2021

No segundo ano foram entrevistadas 20 crianças, 9 do sexo masculino (dois meninos de 4 anos, cinco meninos de 5 anos e três de 6 anos) e 11 do sexo feminino (uma de 4 anos e dez de 5 anos).

Idade	4	5	6	
Sexo masculino	2	5	2	9
Sexo feminino	1	10		11
Total	3	15	2	20

Tabela 2 - Idade e sexo das crianças entrevistadas em 2022

As entrevistas foram realizadas durante e após a pandemia provocada pela COVID-19 a fim de considerar na análise das suas respostas. As questões consistiram em saber o que pensam que diferencia o que fazem os homens e mulheres dentro e fora de casa. Inicialmente foi questionado às crianças: - O que faz a mulher em casa e fora de casa? – O que faz o homem em casa e fora de casa? No entanto, para algumas crianças falar de mulher e homem foi naturalmente associado à mãe e ao pai, acabando por se centrar em falar no que faz a mãe dentro e fora de casa e no que faz o pai dentro e fora de casa.

O que faz o pai dentro e fora de casa?	O que faz a mãe dentro e fora de casa?
"Faz o jantar. O pai senta no sofá a ver o telefone."	"A mãe faz café e o pão. A mãe lava a loiça e arruma loiça. A mãe lava o carro."
A2, 4 anos, sexo feminino	
"Os homens dormem, veem televisão, tomam conta dos animais. Lava o quintal. O pai pinta casas e arranja. Arranja as coisas da casa."	"Lavam a loiça, põem a mesa, fazem o jantar, levam a escola os meninos. Vão para o trabalho. Levam-nos à piscina. Estendem a roupa."
B2, 5 anos, sexo feminino	
"Dentro de casa arrumam as cadeiras, põe a mesa, comer. O pai ajuda a mãe a cortar batatas e lavam a loiça. Fora de casa vão arranjar os carros ou a camioneta. Cuidam dos animais."	"As mulheres lavam o chão e os homens regam as flores. Fazem a cama, arrumam as coisas. A mãe faz o jantar. Fora de casa as mulheres vão levar os meninos à escola e vão trabalhar."
B7, 5 anos, sexo masculino	

Tabela 3 - Alguns exemplos de testemunhos ocorrentes das entrevistas realizadas em 2021

De acordo com as respostas das crianças, a forma como concebem o papel dos homens e o papel das mulheres surge muito pouco diferenciada ao contrário de trabalhos anteriormente realizados (Cardona, 2021). A figura do pai (homem) que retratam realiza as tarefas de casa: lavar loiça, limpar a casa, dar banho aos filhos, preparar as refeições, assim como, levar cuidar dos filhos e levá-los à escola.

Em 2021, ainda durante a pandemia, apesar de não existirem diferenças significativas atribuídas ao papel desempenhado por homens e mulheres, ou pelo pai e pela mãe, existem algumas crianças que referem existir diferenças. De um modo geral os pais/homens, segundo as crianças, estão a aprender a gerir o lar e a ajudar a mulher/mãe.

O que fazem os homens dentro e fora de casa?	O que fazem as mulheres dentro e fora de casa?
"Aspira o quarto, lava o chão, sempre lava o carro da mãe e do pai e tira o pó do carro. Tira o pó. O pai faz saladas e doces. O pai sempre joga no computador. O pai vem buscar à escola. Às vezes vai às compras."	"A mãe lava a loiça. Vai à rua estender a roupa e lava a roupa e seca. A mãe passa a ferro. A mãe faz o jantar e o almoço. A mãe faz bolos. A mãe traz à escola. A mãe arruma a loiça. A mãe faz as coisas que o pai não quer."
A2, 5 anos, sexo feminino	
"Faz comida, põe o jantar na mesa. Cuida de mim e da mãe. O pai arruma a loiça. O pai às vezes também lava a loiça. O pai martela os pregos. O pai lava o carro. Cuida das plantas."	"A mãe lava a loiça. Faz comida. Cuida dos porquinhos da Índia. A mãe também cuida das plantas. A mãe passa a roupa a ferro. A mãe aspira a casa e limpa o pó."
A4, 6 anos, sexo masculino	
"Vai ao futebol comigo e com o mano. Lava a roupa e passa a ferro. Compra comida. Arranja as coisas e ajuda a mãe."	"A mãe faz tudo. Passa a ferro, lava a roupa, faz as comidas, dá-me banho. Às vezes a mãe leva me à escola e outras o avô."
A18, 5 anos, sexo masculino	

Tabela 4 - Alguns exemplos de testemunhos ocorrentes das entrevistas realizadas em 2022

Em 2022, os testemunhos foram recolhidos já na fase pós pandemia, quando as famílias estavam a regressar aos seus locais de trabalho e a normalizar as suas rotinas. As respostas das crianças evidenciam que as ações e atitudes dos pais e das mães são muito semelhantes. Dentro de casa as tarefas parecem ser realizadas em conjunto, nomeadamente: lavar a loiça, fazer comida, lavar roupa, dar banho aos meninos, levá-los à escola. Apenas aparece uma tarefa que parece ser exclusiva das mulheres/mães: passar a ferro.

De um modo geral, ao olhar atento das crianças as perceções da distribuição das tarefas entre homens e mulheres estão a ser feitas de forma mais colaborativa. São dados que não se podem generalizar, que carecem de ser considerados de acordo com o contexto específico em que estas crianças vivem, com pais/mães escolarizados que trabalham fora de casa.

Por outro lado, há de refletir que atualmente muitos empregos já têm empregos com horários rotativos, mais flexíveis, que possibilitam uma melhor conciliação entre a gestão das tarefas domésticas e o cuidar dos filhos com as tarefas profissionais. Durante a pandemia sabemos que as famílias se confrontaram com novas dificuldades e exigências que em muitos casos

implicaram situações de conflito e aumento dos casos de violência doméstica. Mas também se aceleraram novos hábitos de teletrabalho e as crianças habituaram-se a ver o pai e a mãe mais tempo em casa, com elas. São necessários mais dados para refletir melhor estas questões.

O objetivo destas entrevistas foi ouvir as crianças e começar a perceber como percebem o papel das melhores e dos homens, para saber como promover desde a educação pré-escolar uma maior igualdade de género.

A promoção de conhecimentos, valores e atitudes que promovam a igualdade entre homens e mulheres, gerem respeito e possibilitam às crianças e jovens questionar criticamente os papéis e as expectativas estereotipadas que muitas vezes ainda estão associadas a rapazes e a raparigas. A sociedade está em plena mudança e a pandemia implicou uma nova forma de estar, de encontrar novas formas de trabalhar e gerir a rotina quotidiana. Urge promover novas formas de pensar e de agir para uma sociedade em que a igualdade de direitos entre mulheres e homens seja mais efetiva. Envolver toda a comunidade educativa, a nível da instituição é fundamental. Educar para o bem-estar de todos/as e numa perspetiva mais inclusiva, mais sustentável, baseada nos direitos humanos.

Formação de docentes e não-docentes

A maioria dos/as docentes não tiveram preparação para trabalhar as questões de género, mas estas surgem naturalmente no dia-a-dia do seu trabalho. Esta necessidade abrange também a equipa de pessoal não docente que integra a comunidade educativa.

As interações com as crianças são muitas vezes pautadas por expectativas diferenciadas em relação aos rapazes e às raparigas: na generalidade espera-se que as raparigas sejam mais obedientes, mais calmas e que os rapazes sejam mais indisciplinados e desorganizados. São diferentes as representações de bom aluno e de boa aluna.

Citando as OCEPE (2016) a importância das crianças desde cedo aprenderem a lidar com as diferenças sem as transformar em desigualdades. Subinhandando uma maior igualdade de género, sendo um elemento fundamental da “educação para a cidadania e da construção de uma verdadeira democracia”.

Neste contexto surge a necessidade de fazer mais formação, mas esta não se pode restringir apenas aos docentes, tem de envolver toda a organização

institucional, e todos os que trabalham com as crianças, docentes e não docentes.

Vai neste sentido um projeto recente desenvolvido pela CIG (Silva et al., 2022), o Projeto *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento* que sublinha a finalidade de formar cidadãos e cidadãs conscientes e responsáveis na construção de um mundo justo e igualitário para todos.

Através da observação e escuta das crianças (trabalho ainda em curso) e envolvendo todos/as os/as profissionais, docentes e não docentes, será definido um projeto de intervenção para integrar a educação para a cidadania na prática institucional dando particular destaque às questões da igualdade de género, diversidade e cidadania global.

Conclusão

A forma desigual como as crianças concebem o papel dos homens e mulheres no espaço público e no espaço doméstico aparecem mais esbatidas depois da pandemia. A pandemia proporcionou às famílias mais momentos para estarem em conjunto na gestão das tarefas familiares e profissionais. Como é que estas vivências foram compreendidas pelas crianças é um desafio que tem que ser estudado de forma mais aprofundada.

E não há diferenças entre rapazes e raparigas na forma como viveram a pandemia? As diferenças que já existiam não terminaram. Pelo contrário, a tendência será agravarem-se. Por outro lado, se as diferenças sociais se estão a agravar, nunca podemos esquecer que por detrás de todas as diferenças está sempre a variável género (Cardona, 2021).

Referências bibliográficas

Cardona, M. J. (2021). Género e cidadania na educação pré-escolar. Vivências em tempo de pandemia no contexto português. *Revista zero a seis*, 23, 1123- 1139. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e81150>

Cardona, M. J. (coord.), Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M., & Tavares, T. (2010). *Guião de educação: género e cidadania no Pré-Escolar*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/07/398-15_Guiao_Pre-escolar_VERSAO_DIGITAL_NOVA.pdf

DGE/ME (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. DGE/ME. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. DGE/ME. http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/orientacoes_curriculares.pdf

Silva, A., Coelho, L., Moura, M., & Alvarez, T. (2022). *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*. Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.

UNICEF (2020). *Principais Mensagens e Ações para a Prevenção do Coronavírus (COVID 19) em Escolas*. UNICEF.